

A INICIATIVA DIBRARQ: O USO DO ATOM PELO ARQUIVO NACIONAL

*The DIBRARQ initiative: the use of AToM by the National Archive of Brazil
La iniciativa DIBRARQ: el uso de AToM por los Archivos Nacionales de Brasil*



Thays Lacerda
Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.
Arquivista, Arquivo Nacional (AN), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4081251958507919>



Cristina Ruth Santos
Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva, Universidade Estácio de Sá (UES), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Especialista, Arquivo Nacional (AN), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7791817205123892>



Claudia Lacombe Rocha
Mestre em Informática, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Especialista, Arquivo Nacional (AN), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6243946550229667>

Resumo

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido como um relato de experiência do uso da plataforma AToM pelo Arquivo Nacional do Brasil, chamado Diretório Brasileiro de Arquivos (DIBRARQ). **Objetivos:** Este relato tem por objetivo apresentar o DIBRARQ, incluindo as propostas de uso do *software* como uma plataforma de informações sobre acervos arquivísticos acessíveis ao público, custodiados por instituições, famílias e pessoa. Além de apresentar e divulgar o DIBRARQ, este trabalho busca aproximar a experiência do Arquivo Nacional com o uso do AToM de outras experiências semelhantes, fornecendo, também, informações sobre as vantagens e dificuldades encontradas ao longo dos anos de utilização deste tipo de recurso. **Metodologia:** Relato de experiência a partir do uso do AToM pelo Arquivo Nacional. **Resultados:** Atualmente o DIBRARQ está em pleno funcionamento, disponibilizando informações de mais de 500 arquivos de acesso público do Brasil, assim como mantendo uma relação direta com as informações do CODEARQ e do portal do Centro de Referência de acervos presidenciais. **Conclusão:** Destacamos que estão sendo implementadas melhorias no DIBRARQ que visam a disponibilização

de um maior número de informações ao usuário, assim como a importância da institucionalização de um projeto para a implementação do AToM, incluindo uma equipe multidisciplinar que esteja dedicada ao *software*.

Palavras-chave: DIBRARQ; AToM; Arquivo Nacional do Brasil

Abstract

Introduction: This work was developed as an experience report on the use of the AToM platform by the National Archive of Brazil, called the Brazilian Archives Directory (DIBRARQ). **Objectives:** This report aims to present DIBRARQ, including proposals for using the software as an information platform on publicly accessible archival collections, guarded by institutions, families and individuals. In addition to presenting and disseminating DIBRARQ, this work seeks to approximate the experience of the National Archives with the use of AToM to other similar experiences, also providing information on the advantages and difficulties encountered over the years of using this type of resource. **Methodology:** Experience report from the use of AToM by the National Archive. **Results:** DIBRARQ is currently in full operation, providing information from more than 500 publicly accessible archives in Brazil, as well as maintaining a direct relationship with information from CODEARQ and the portal of the Reference Center for presidential collections. **Conclusion:** We emphasize that improvements are being implemented in DIBRARQ that aim to provide a greater amount of information to the user, as well as the importance of institutionalizing a project for the implementation of AToM, including a multidisciplinary team that is dedicated to the software.

Keywords: DIBRARQ; AToM; National Archives of Brazil

Resumen

Introducción: Este trabajo fue desarrollado como un relato de experiencia sobre el uso de la plataforma AToM por parte del Archivo Nacional de Brasil, denominado Directorio de Archivos Brasileños (DIBRARQ). **Objetivos:** Este informe tiene como objetivo presentar DIBRARQ, incluidas las propuestas para el uso del software como una plataforma de información sobre colecciones de archivo de acceso público, custodiadas por instituciones, familias y personas. Además de presentar y difundir DIBRARQ, este trabajo busca aproximar la experiencia del Archivo Nacional con el uso de AToM a otras experiencias similares, brindando también información sobre las ventajas y dificultades encontradas a lo largo de los años en el uso de este tipo de recurso. **Metodología:** Informe de experiencia del uso de AToM por el Archivo Nacional. **Resultados:** DIBRARQ se encuentra actualmente en pleno funcionamiento, proporcionando información de más de 500 archivos de acceso público en Brasil, además de mantener una relación directa con la información de CODEARQ y el portal del Centro de Referencia para las colecciones presidenciales. **Conclusión:** Resaltamos que se están implementando mejoras en DIBRARQ que apuntan a brindar mayor cantidad de información al usuario, así como la importancia de institucionalizar un proyecto para la implementación de AToM, incluyendo un equipo multidisciplinario que se dedique al software.

Palabras clave: DIBRARQ; AToM; Archivo Nacional de Brasil

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Diretório Brasileiro de Arquivos (DIBRARQ), desenvolvido no âmbito da equipe de Normalização e Qualidade dos Sistemas Informatizados do Arquivo Nacional do Brasil. O DIBRARQ é uma plataforma de informações sobre acervos arquivísticos acessíveis ao público, custodiados por instituições, famílias e pessoas, como forma de otimizar pesquisas, subsidiar e mapear ações em prol dos arquivos no Brasil. Foi desenvolvido em plataforma AToM, *software* livre e aberto idealizado pelo Conselho Internacional de Arquivos.

O DIBRARQ possibilita aproximar instituições públicas de diferentes esferas e âmbitos, assim como privadas muito ou pouco conhecidas do público, criando um mecanismo equilibrado de visibilidade e acessibilidade informacional. Quanto mais entidades custodiadoras e informações sobre seus respectivos acervos o Diretório dispuser, mais dados serão entrelaçados, aumentando a qualidade das informações oferecidas.

Além de apresentar e divulgar o DIBRARQ – na perspectiva de relato de experiência – este trabalho busca aproximar a experiência do Arquivo Nacional com o uso do AToM de outras experiências semelhantes, fornecendo, também, informações sobre as vantagens e dificuldades encontradas ao longo dos anos de utilização deste tipo de recurso.

2. Sobre o AToM

As novas tecnologias da informação estão presentes em grande parte da vida do cidadão, seja em suas atividades públicas e coletivas, seja em sua vida privada. Os arquivos e arquivistas também buscam utilizar esses artefatos como facilitador de suas atividades, e seu usos podem ser considerados desde a produção do documento até a preservação, acesso e difusão de seus acervos. Assim, faz-se necessário pensar em como os utilizaremos, da melhor maneira possível, não apenas como um instrumento facilitador, mas também com comprometimento ético e de boas práticas.

Além disso, há também a preocupação com os formatos de entrada e saída das informações, voltada principalmente para questões relacionadas à interoperabilidade, migração de informações e de suporte dos acervos. Esses são alguns desafios que os arquivistas têm se deparado ao longo dos últimos anos e, a partir delas, desenvolvendo, junto com profissionais da tecnologia da informação, instrumentos que possam aprimorar as atividades de descrição, acesso e difusão dos acervos. O AToM faz parte dessas iniciativas.

O AToM – sigla utilizada para Acesso à Memória (em inglês, *Access to Memory*) – é uma aplicação desenhada para ambiente web, inicialmente idealizado pelo Conselho Internacional de Arquivos – desenvolvido em conjunto com a empresa Artefactual – como uma das formas de divulgar e aplicar as normas de descrição arquivísticas internacionais. Sendo construído em código aberto, está disponível para que qualquer usuário o execute da forma mais conveniente, ou seja, o acesso ao código-fonte permite que o usuário possa acessar, alterar, compartilhar e modelar da forma que lhe for mais vantajosa.

Por ter sido desenvolvido para web, qualquer pessoa com acesso a um navegador de internet e acesso à internet consegue utilizar os recursos e as funcionalidades da aplicação AToM. Portanto, o acesso à base de dados é feito de forma simples, tendo como uma de suas grandes vantagens a possibilidade de o usuário realizar suas tarefas de qualquer lugar, seja para apenas pesquisar ou para inserir alguma informação que seja relevante.

Ressaltamos que a sua flexibilidade permite a customização necessária à instituição que o utiliza. Assim, a estrutura do AToM pode variar de acordo com as necessidades destacadas pelas políticas arquivísticas das instituições. De forma semelhante, a sua customização permite, por exemplo, que os elementos da interface do usuário, assim como o conteúdo do banco de dados, sejam traduzidos em vários idiomas, utilizando o perfil da tradução (ABREU *et al.*, 2017). Permite, ainda, o intercâmbio de dados entre instituições e a criação de um portal multi-repositório, no qual cada entidade custodiadora pode inserir seu próprio conteúdo e ainda personalizar sua página com um logotipo, banner e cor de fundo específicos, assim como possui interfaces com repositórios digitais.

Ao mesmo tempo em que a customização é uma das grandes possibilidades de uso do AToM, podemos apontar a padronização como uma das características mais marcantes em suas funcionalidades. A padronização é fundamental para o intercâmbio entre as instituições que utilizam o AToM, possibilitando migração de dados e interoperabilidade entre sistemas, incluindo aqui os repositórios de preservação.

Outro aspecto da padronização diz respeito ao uso das normas de descrição internacionais – descrição de documentos, de entidades, de funções – conforme apontado anteriormente. O formato estruturado e ao mesmo tempo dinâmico das informações relativas às descrições, permite à instituição criar um outro modelo de instrumento de pesquisa, possibilitando ao usuário novas formas de recuperação e acesso (SANTOS, 2016).

Segundo Flores e Lima (2016), o uso padronizado das normas internacionais permite que as instituições criem seus instrumentos de pesquisa em ambientes virtuais, a partir de campos estruturados pelas normas – incluindo aqui a própria NOBRADE. Assim, o ATOM permite que a instituição, ao considerar oportuno, inclua novos dados nas descrições e, por conseguinte, ofereça ao usuário uma constante atualização das informações (representações) por ele procurada. Essas representações, então, passam a ter uma flexibilidade e um dinamismo não visto em um instrumento de pesquisa impresso, por exemplo.

Destacamos também que o uso padronizado das normas de descrição favorece à troca de informações entre instituições, independente do país de origem. De acordo com Conrado, “[...] as normas internacionais de descrição arquivística foram sistematizadas para aplicação em ambiente digital através do ICA-ATOM” (2014, p. 36) e, dessa forma, contribuem para a promoção do uso das próprias normas, como também de métodos de descrição – como a descrição multinível, por exemplo – para a padronização de modelos de arranjo, para a adaptação e uso das normas nacionais – como o próprio caso da NOBRADE – para o intercâmbio de informações, com possibilidades de migrações entre bases e construção de multi-repositórios transnacionais.

3. O DIBRARQ

Por ser desenvolvido em código aberto e voltado para a comunidade arquivística, desde o lançamento do AToM a Equipe de Normalização e Qualidades de Sistemas Informativos do Arquivo Nacional começou o estudo do *software* considerando a possibilidade de migração das informações contidas no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Contudo, percebeu-se que, naquele momento, o AToM não comportaria a diversidade de atividades – para além da descrição – apoiadas pelo SIAN.

Mesmo com o resultado do estudo preliminar não sendo favorável à migração a equipe manteve a consulta e a análise das novas versões do AToM oferecidas à comunidade, acompanhando seus aprimoramentos e buscando novas possibilidades de uso. Desta forma, ao identificar a versão do AToM que permite a participação de várias entidades custodiadoras simultaneamente, a equipe considerou a possibilidade de elaboração do Diretório Brasil de Arquivos (DIBRARQ), focando na funcionalidade multi-repositório oferecida pela base. Assim, no segundo semestre de 2015, a proposta começou a ser desenhada contando apenas com os recursos – humanos e tecnológicos – disponíveis no Arquivo Nacional, o que impactou diretamente no cronograma de entregas e na customização da base.

Para detalhamento e dimensionamento inicial foram levantados, naquele semestre, as entidades relacionadas à projetos em vigor naquele período – em que o Arquivo Nacional estava envolvido ou que colaborou de alguma maneira – como por exemplo o Memórias Reveladas e o *Mutual Cultural Heritage*, assim como as entidades catalogadas no Guia de África, lançado em 1988, e outros projetos que estavam previstos, como o Brasil Joanino – projeto relacionado à COLUSO –, o Arquivos Cartográficos no Rio de Janeiro e as entidades custodiadoras de filmes no Brasil. As informações desses projetos foram descritas e inseridas no Diretório a partir da utilização da funcionalidade Eixos Temáticos.

Ao longo dos anos, buscou-se novos projetos e agrupou-se novas entidades custodiadoras a partir de temas relacionados ao Arquivo Nacional ou a temáticas de interesse coletivo. Atualmente, o DIBRARQ conta com 19 eixos temáticos cadastrados. São eles: África e escravidão negra, Arquivos municipais, Associações cariocas, Bicentenário da Independência do Brasil, 1822-2022, Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Arquivos (CODEARQ), Cartografia no Rio de Janeiro, Centro de Informações de Acervos dos Presidentes da República, Censo-Guia de Arquivos, Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental – COLUSO, Filmes no Brasil, Holanda e holandeses, Imigração, Interesse público e social, Memórias Reveladas, MOW Brasil, MOW Regional, Período Joanino, Segurança de acervos e SIGA.

Tendo por objetivo principal reunir as informações relativas às entidades que custodiam e dão acesso público à acervos arquivísticos no Brasil, a inserção dos registros descritivos no DIBRARQ tem como metodologia o intercâmbio de informações a partir do registro das entidades custodiadoras ao CODEARQ (Código de Entidade Custodiadora de Arquivo gerenciado pelo CONARQ), o que implica na identificação de novas entidades custodiadoras e grupos temáticos. Assim, quando uma entidade solicita um CODEARQ ao CONARQ – e preenche todos os dados para efetivar essa solicitação – passa a ser divulgada pelo Diretório.

Atualmente, estão em andamento algumas propostas que buscam a melhoria no fluxo informacional do DIBRARQ e no relacionamento deste com seus usuários – tanto as entidades custodiadoras como o usuário em geral. Com o intuito de facilitar e estimular a pesquisa, foi desenvolvida uma nova interface, mais atraente e amigável, bem como o estudo para a criação de novos eixos temáticos, como os 185 anos do Arquivo Nacional. Além disso, estão sendo realizadas ações para formalização da Rede DIBRARQ, com a participação das entidades custodiadoras e o Arquivo Nacional, a fim de fortalecer a troca de experiências e sistematizar a entrada de informações na base de dados. Nesse sentido, já foi aprovado pela área jurídica do Ministério da Justiça – ministério no qual o Arquivo Nacional estava vinculado até o ano de 2022 – um modelo de Termo de Adesão ao Diretório, que deverá ser celebrado pelas entidades interessadas em integrar ativamente a Rede DIBRARQ. Recentemente, também foi elaborado um Manual¹ de procedimentos das entidades custodiadoras, disponível no portal DIBRARQ, que as orienta como aderir à Rede e a respeito dos procedimentos e padrões para envio das informações descritivas do acervo.

O DIBRARQ também atua como uma plataforma de redirecionamento para os acervos das entidades cadastradas. Nesse sentido, para além das informações fornecidas no cadastro do CODEARQ, a equipe gestora do Diretório realiza pesquisas com o objetivo de complementar essas descrições, seja pela internet, seja em contato direto com a instituição. Assim, o usuário, caso queira, pode acessar diversas informações descritivas da entidade no próprio Diretório, visualizar o mapa com o local da instituição ou ainda ser redirecionado para a página da instituição, onde poderá encontrar as descrições completas do acervo custodiado. Hoje estuda-se a possibilidade da inserção colaborativa de informações pelas próprias entidades que mantêm os acervos, a partir da definição de níveis e tipos de usuários internos e da padronização da coleta e inserção de informações na base.

A divulgação do Diretório se faz importante para que haja uma maior adesão das instituições. Quanto mais instituições cadastradas, maior a visibilidade do Diretório e, como consequência, há uma maior visibilidade dos acervos por elas custodiados. A equipe busca mapear as instituições que dão acesso gratuito aos seus acervos de guarda permanente, de qualquer esfera de poder – sendo arquivos públicos ou privados – para divulgar a possibilidade de adesão ao Diretório e captar parceria com essas instituições.

Podemos, então, sintetizar os objetivos do DIBRARQ nos seguintes itens: atualizar projetos interinstitucionais de caráter censitário e informacional, sob diferentes denominações (guias, centro de referência, censo-guia etc.) e linhas temáticas, que partiram da mesma estrutura de informação (entidade custodiadora e fundo/coleção, nd1); dispor de instrumento cumulativo de informação que sirva a projetos contemporâneos semelhantes; identificar e descrever entidades coletivas, pessoas ou famílias que estão relacionadas à produção e/ou manutenção dos acervos arquivísticos das entidades cadastradas; controlar pontos de acesso – funções, assuntos e locais – voltados às informações descritivas das entidades custodiadoras cadastradas; testar e aprimorar o *software* ATOM, seja no sentido da recuperação da informação, da participação e promoção simultânea de diferentes entidades custodiadoras e orientação de usuários; dispor de instrumento que faculte o intercâmbio, a importação e exportação de dados e sirva de referencial para políticas de arquivo em diferentes âmbitos e segmentos; propiciar o acesso à informação presente nos arquivos de maneira organizada e rápida via acesso remoto, conectando a portais,

1 Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/about>

sítios e bancos de dados específicos; avaliar as possibilidades de instituição do registro nacional de autoridade na área de arquivos; desenvolver procedimentos e apoio tecnológico para a implementação do ATOM em outras instituições; oferecer oficinas técnicas sobre a NOBRADE e as normas internacionais de descrição arquivística; oferecer oficinas de capacitação para o uso do ATOM; fornecer informações estruturadas para compor o Centro de Referência de Acervos Presidenciais – portal que oferece acesso a informações sobre os acervos documentais privados dos presidentes da República².

A partir da experiência adquirida ao longo de 8 anos de estudo, implementação e uso do DIBRARQ, pontuamos que para cumprir o proposto na iniciativa, o Diretório precisa ter suporte técnico e estar em pleno funcionamento, incluindo as instalações das atualizações do ATOM. Atualmente, o Arquivo Nacional não conta com um técnico de TIC com expertise no *software*, o que dificulta a realização de determinadas ações de desenvolvimento e determinadas entregas.

Desta forma, é importante salientar que a implementação do ATOM deve ser institucionalizada, contemplada no planejamento da instituição, pois exige diversos recursos que não estão restritos ao conhecimento arquivístico, ou seja, necessita, por exemplo, de uma metodologia validada de arranjo e descrição de documentos de arquivo e de conhecimento das normas de descrição arquivísticas, mas também de recursos humanos (arquivistas, técnicos de arquivo e técnicos de TIC especializados), de espaço de armazenamento digital, de infraestrutura robusta de tecnologia e segurança de informação.

2 Disponível em: <http://presidentes.gov.br/>.

4. Considerações Finais

O DIBRARQ é uma iniciativa do Arquivo Nacional que busca reunir e facilitar o acesso a acervos de acesso público, em território nacional. Conforme vimos, ele foi desenvolvido em AToM, *software* de código aberto que permite que a instituição customize a base a partir de suas necessidades. Contudo, destacamos que há a necessidade de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e manutenção da base e que o projeto esteja inserido no planejamento institucional.

Destacamos ainda que o desenvolvimento do DIBRARQ impacta em algumas propostas secundárias, porém importantes para a comunidade arquivística nacional e internacional, a saber: promoção de testes para o aprimoramento do AToM, seja no sentido da recuperação da informação, da participação e promoção simultânea de diferentes entidades custodiadoras e orientação de usuários; criação de procedimentos e apoio tecnológico para implementação do AToM (consolidação de manuais de procedimentos, termos de acesso e uso, entre outros); desenvolvimento de oficinas técnicas sobre a NOBRADE, bem como, de oficinas de capacitação para o bom uso do AToM.

Referências

ABREU, Jorge Lira de, *et al.* **Guia do usuário do AToM**. Brasília: Ibict, 2017.

CONRADO, Flávia Helena. **Arranjo, descrição e difusão do patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

LIMA, Eliseu dos Santos; FLORES, Daniel. A utilização do ICA-AToM como plataforma de acesso, difusão e descrição dos documentos arquivísticos de instituições públicas. **Informação e Informação**. Londrina, V.21, n.3, p. 207-227, 2016.

MORAES, Humberto; ZAFALON, Zaira; BARROSO, Thais. Descrição arquivística, Records in Contexts (RiC) e Access to Memory (AToM). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, São Paulo, v.17, p.1-25, 2019.

PAVEZI, Neiva. **ICA-AToM: manual do usuário em língua portuguesa-BR**. Santa Maria: UFSM, 2013.

SANTOS, Cleber Belmiro dos. **Impactos do AToM na descrição e no acesso aos acervos no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.